



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12854 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

ESTUDANTES QUILOMBOLAS NO ENSINO SUPERIOR

Cynthia Cristina do Nascimento - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Maria Aparecida Rezende - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

ESTUDANTES QUILOMBOLAS NO ENSINO SUPERIOR

Resumo: Este trabalho é parte importante da pesquisa em andamento de Mestrado. A pesquisa segue orientação da epistemologia Merleau-Pontyana no contexto da fenomenologia. Os procedimentos metodológicos aqui realizados foram por meio da pesquisa bibliográfica. O problema avistado neste texto: quais e quantos trabalhos foram realizados no Brasil que dialogam com a presença da mulher quilombola no ensino superior? Objetiva-se apresentar as produções científicas, encontradas, com recorte temporal de 2017-2023. Isto posto, podemos compreender que há nos trabalhos acadêmicos que tratam sobre comunidades quilombolas a invisibilidade da mulher quilombola. O que ocorre na sociedade em geral é reproduzido no âmbito acadêmico, muitas vezes, essa parcela da sociedade é permeada pelas desigualdades estruturais. Posterior a análise, consideramos que há poucas pesquisas sobre estudantes quilombolas no ensino superior, e quanto ao recorte de gênero, as pesquisas das plataformas em que foram feitos o levantamento, encontram-se inexistentes.

Palavras-chave: Mulher quilombola, Ensino Superior.

Introdução

Segundo Gil (2002), o levantamento bibliográfico é uma das etapas mais importantes na elaboração de um projeto de pesquisa, pois consiste na busca, seleção e leitura de obras e artigos científicos relevantes para o tema em estudo. Para a construção do levantamento bibliográfico, partimos metodologicamente da compreensão que as produções possibilitaram maior entendimento e rigor sobre a temática abordada na pesquisa de mestrado.

Pensando assim na trajetória formativa universitária da mulher quilombola (MQ), o viés teórico metodológico adotado é o método fenomenológico na compreensão do filósofo

Merleau-Ponty. “Todo o universo da ciência é construído sobre o mundo vivido [...], precisamos primeiramente despertar essa experiência do mundo da qual ela é a expressão segunda.” (MERLEAU-PONTY, 2006, p. 3). Dessa forma, resgatar a relação entre a ciência e a experiência vivida, para que o conhecimento científico possa estar mais conectado com a realidade.

Na busca de compreender esse percurso, utilizamos as pesquisas, em dois bancos deferentes: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal Brasileiro de Acesso Aberto à Informação Científica (IBICT OASIS/Br). Pretendia-se trabalhar o descritor “mulher quilombola”, entretanto, sugeriram trabalhos relacionados a outras temáticas diferentes da proposta. Deste modo, utilizamos apenas o descritor “quilombola”, combinado com “acesso”, “ensino superior (ES)” ou “universidade”.

Foram identificados 12 títulos, entretanto, nem todos foram produzidos em Programas de Pós-Graduação em Educação. Dez das dissertações aparecem em ambas as plataformas e 2 apenas na plataforma IBICT OASIS/Br. Das dissertações analisadas 7 em seu processo metodológico priorizaram as narrativas dos/as estudantes por meio de entrevistas. Desses títulos, 3 abordam também a questão de estudantes indígenas, 2 dissertações relacionam a temática quilombola com assistência estudantil e o Programa Bolsa Permanência.

Trajatória e Permanência de Estudantes Quilombolas nas pesquisas no Ensino Superior

Selecionamos apenas 5 os trabalhos, sendo desenvolvidos em pós-graduação *stricto sensu* em Educação. As discussões foram realizadas por pesquisadores/as de cinco instituições brasileiras (FURG, UFG, UFS, UFVJM e UNISINOS) sobre ações afirmativas para estudantes quilombolas e permanência no ES. Sendo dos/as seguintes autores/as: Débora Sirno Santos (2017); Luciane dos Santos Avila (2017); Warley Anderson Mora dos Santos (2017); Elma Vital da Silva (2019) e Maria Adriana Pereira dos Santos (2021).

Ainda que as pesquisas tenham sido, em sua maioria, realizadas por mulheres nenhum dos trabalhos localizados incluiu a questão da mulher quilombola e/ou gênero em seu título e palavras-chave. Foi realizada leitura dos resumos e buscas textual nas dissertações utilizando as palavras "mulher" e "gênero", com intuito de identificar se houver uma abordagem sobre as interseccionalidades que atuam na realidade sócio-material universitária da MQ. Em 2 das dissertações, há, em certa medida, alguns aspectos que dialogam com a temática mencionada. Em Santos (2017), há uma seção tratando sobre a “Palestra sobre práticas em educação, gênero, sexualidades e subjetividades”. Já na dissertação de Santos (2021), apresenta algumas reflexões da autora Beatriz Nascimento, sobre a situação da mulher negra no contexto brasileiro.

Foi observado que há semelhanças nas abordagens teóricas, tendo prevalência de alguns/as dos/as autores/as: Abdias Nascimento, Antônio Sérgio Alfredo Guimarães, Boaventura de Sousa Santos, Carlos Rodrigues Brandão, Dermeval Saviani, Clóvis Moura, Kabengele Munanga, Miguel Gonzalez Arroyo, Nilma Lino Gomes, Paulo Freire e Stuart

Hall.

Verificou-se que as dissertações utilizaram predominantemente abordagem qualitativa, além de recorrerem a pesquisa bibliográfica e análise documental. Ainda que haja esse ponto de encontro, é preciso apontar que cada pesquisa adotou técnicas e estratégias distintas de coleta de dados para alcançar seus objetivos.

Considerações preliminares

Diversos são os temas abordados nas pesquisas. Porém, alguns ganham destaque, dentre eles, a importância e a necessidade de aprimoramento de políticas afirmativas para garantir a inclusão e permanência de estudantes indígenas e quilombolas no ensino superior; e a necessidade de ações para combater o preconceito e o racismo estrutural nas universidades.

Foi possível perceber que a questão da MQ não é o foco principal das dissertações mencionadas. Embora as dissertações possam ter abordado questões de gênero, raça e classe em alguns aspectos, a análise da interseccionalidade pode fornecer uma compreensão mais profunda de como as opressões se entrelaçam e se manifestam de maneiras específicas na vida da MQ, a fim de assegurar seus direitos e contribuir para pensar políticas públicas que promovam seu sucesso acadêmico

Diante das produções analisadas podemos tonificar que a presença das narrativas dos/as estudantes traz relevo às dissertações pois, oferecem um olhar singular sobre as vivências e sobre os desafios enfrentados durante o processo de formação acadêmica. Contribuem para valorização do conhecimento, reconhecendo a diversidade epistemológica presente em diferentes culturas e saberes.

A filósofa Creusa Capalbo (2008) nos instrui que no contexto da fenomenologia, “a finalidade da pesquisa aberta é registrar a experiência vivida, registrar tudo aquilo que for julgado significativo para as informações. As coletas de informações podem ser indicadas através de um pequeno número de tópicos.” (CAPALBO, 2008, p. 138-139).

Nesse sentido, as estudantes serão ouvidas e as suas palavras serão ecoadas nas instâncias cabíveis para que suas angústias sejam denunciadas e seus sonhos anunciados numa utopia de que a universidade é para todos e todas e que é preciso quebrar o fascismo, o sexismo, o preconceito e a discriminação, assim a universidade pública vai se tornando um espaço comum de debater os diferentes modos de ser e viver de cada povo.

Referências

AVILA, Luciane dos Santos. Ações afirmativas e as relações étnico-raciais: análise sobre os processos seletivos específicos de estudantes indígenas e quilombolas da Universidade Federal do Rio Grande. 2017. 232 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2017.

CAPALBO, Creusa. Fenomenologia e Ciências humanas. Aparecida: Idéias & Letras, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo. Atlas, 2002.

GOMES, N. L. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Editora Vozes Limitada, 2017.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SILVA, Elma Vital da. Memórias e trajetórias formativas de jovens universitários da comunidade quilombola Ilha de São Vicente, em Araguatins -TO. 2019. 137 f. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Tocantins, Araguaína.

SANTOS, D. S. Desempenho, evasão e permanência dos alunos indígenas e negros quilombolas ingressantes pelo programa UFG-Inclui da Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí. 2017. 240 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2017.

SANTOS, Maria Adriana Pereira dos. O acesso de estudantes quilombolas beneficiários(as) do Programa Bolsa Permanência da Universidade Federal de Sergipe: uma análise de documentos institucionais. 2021. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021.

SANTOS, Warley Anderson Mota dos. Política de Assistência Estudantil: um estudo sobre o Programa Bolsa Permanência e os primeiros beneficiários indígenas e quilombolas no IFNMG–Campus Januária. 2017. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Campus Januária, Januária, 2017.

SILVA, M. das G. M. da; VELOSO, T. C. M. A. ACESSO NAS POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: DIMENSÕES E INDICADORES EM QUESTÃO. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 3, 2013. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/1664>. Acesso em: 27 mar. 2023.

SILVA, Maria das Graças Martins; VELOSO, Tereza Christina Mertens Aguiar. Acesso à educação superior: significados e tendências em curso. **Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, 2010.